



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante cerimônia de assinatura de decreto de regulamentação da conservação e utilização do bioma Mata Atlântica

São Paulo – SP, 21 de novembro de 2008

Além de cumprimentar o Minc e o Reinhold Stephanes, eu acho que nós temos que fazer justiça ao companheiro Fábio Feldman, pela dedicação que ele teve na aprovação do projeto. Demorou, mas no Brasil é assim mesmo, as coisas demoram, mas um dia saem. Eu só não entendo, Fábio, por que depois de a gente fazer aquele ato sancionando a lei, demoramos tanto para regulamentar. Aí eu não posso jogar a culpa em ninguém – ou no Minc ou (inaudível). *(intervenção do ministro **Carlos Minc**: eu estou aqui há cinco meses e meio...)*. Mas poderia ter feito pressão.

Eu acho que a regulamentação tem algumas inovações importantes no decreto. Primeiro, o detalhamento dos tipos de vegetação protegidos pela Lei da Mata Atlântica. Eles serão delimitados no mapa da área de aplicação da Lei 11.428, elaborada pelo nosso bom e respeitado IBGE. Contribui para o atingimento da meta de desmatamento ilegal zero da mata atlântica, que ainda guarda um dos maiores índices de diversidade de plantas e animais do Planeta.

Por último, avança no estabelecimento dos requisitos mínimos que deverão orientar a elaboração dos planos municipais de conservação e recuperação da mata atlântica, ampliando e estimulando a participação dos municípios na gestão dos recursos da mata atlântica.

O Minc tem conversado comigo, e eu penso que nós vamos ter que dar uma outra dinâmica nessa questão da preservação ambiental. É sempre muito difícil as estruturas do Ministério do Meio Ambiente e as do Ibama serem responsáveis por 8,5 milhões de quilômetros quadrados, com todas as



dificuldades de material humano e logístico. Eu tenho ficado preocupado, porque a gente fica esperando as fotos do Inpe para a gente discutir se está desmatando ou se não está desmatando.

Eu tenho dito para o Minc que nós vamos elaborar duas novidades nessa questão ambiental. A primeira é que ou nós envolvemos os prefeitos e os co-responsabilizamos a entenderem que (é preciso) respeitar a legislação vigente e fazer da preservação ambiental uma atividade do prefeito e do poder local, ou a gente vai ficar correndo atrás da fumaça.

Eu disse para o Minc que a partir do próximo ano eu estou convidando todos os prefeitos, antes de eles fazerem a Marcha para me entregarem a pauta de reivindicações, eu vou chamá-los para entregar a minha pauta de reivindicações para eles. Na verdade, é construir uma parceria com os prefeitos, para que eles percebam a utilidade e o benefício para o município, se eles tiverem uma política correta para cuidar do meio ambiente.

Essa questão do desmatamento na Amazônia, que a cada tempo o Minc me procura e diz: “Presidente, cresceu. Presidente, diminuiu. Presidente, não sei das quantas...” Nós já temos os estados onde acontece isso, já temos os municípios onde acontece isso. Eu estou cansado de ver, a cada tempo, o Minc dar entrevista, o companheiro do Minc dar entrevista, o companheiro do Ministério de Ciência e Tecnologia dar entrevista, quando, na verdade, nós temos que nos precaver para evitar que haja desmatamento. Aí, na minha opinião, não tem outro jeito senão envolver as prefeituras nisso.

Aí não é só lei, é um trabalho de convencimento. O cara tem que passar a gostar de fazer as coisas que ele se sentia obrigado a fazer. O prefeito tem muito mais condições porque ele tem toda a estrutura em uma prefeitura, que ele pode... Se for preciso a gente passar algum dinheiro para melhorar a fiscalização, nós temos que ajudar também, porque isso é um estímulo para os prefeitos.



Ao mesmo tempo, eu tinha proposto ao Minc que criássemos uma polícia... eu não sei se uma guarda nacional, se uma polícia florestal, alguma coisa que a gente possa ter mais segurança.

Por que nós precisamos agir com mais rapidez e, eu diria, com mais força agora? É porque a questão ambiental passa a se tornar uma vantagem comparativa para o mercado onde Brasil quer aumentar as suas exportações. Quando nós quisermos discutir com outro governo, aumentar a exportação de qualquer produto para ele, a questão ambiental passa a ser uma vantagem comparativa para o Brasil.

O projeto no qual o Reinhold Stephanes trabalhou com outros ministros e me apresentou sobre a questão do zoneamento agroecológico da cana está bem feito, faltam algumas coisinhas só para a gente definir e anunciar, definitivamente, o zoneamento. Eu acho que nós todos estamos tomando consciência de que a preservação não é uma obrigação do Ministério do Meio Ambiente, não é uma obrigação dos ambientalistas, ou seja, tem que ser uma política nacional e que os 190 milhões de brasileiros estejam engajados.

Eu, por exemplo, Fábio, me lembro que quando o Montoro ainda era o governador, estou falando de 1982, já começou a se falar muito na despoluição do rio Tietê. Depois, eu me lembro que quando o Fleury tomou posse, o banco japonês anunciou US\$ 500 milhões para despoluir aquele rio. Na verdade, eu não sei quem foi que ganhou muito dinheiro ali, mas aquela draga que tira terra, põe terra, tira terra, põe terra... Nós não vamos despoluir esse rio, pode fazer mais canal, pode alargar, é preciso ter o compromisso de despoluir esse rio. Um tempo desses eu fui a uma cidade, aqui, próxima e passei em Pirapora. Naquela ponte, o rio é uma fedentina, é uma coisa absurda. Um pouco mais para a frente tem uma queda d'água, não há fábrica de Pet no mundo que tenha tanta garrafa quanto tem garrafa Pet ali. Na verdade, as pessoas discutem muito na televisão, debatem muito, mas o essencial, que é evitar que a água podre e o lixo cheguem àquele rio, está demorando demais.



Eu não sei se vocês têm estudos sobre o dinheiro que já foi gasto para despoluir esse rio. É uma coisa... eu não sei se foi aplicado todo, mas o anunciado foi muito dinheiro. Então, US\$ 3,6 bilhões, é uma coisa muito volumosa e o resultado da despoluição tem sido muito pequeno. Eu agora passei de helicóptero sobre o rio Pinheiros, a água já não tem mais cor, eu pensei que era petróleo e falei: Será que encontraram um “pré-Pinheiros”, aqui?

Os anos vão passando, passando, passando e não há uma tomada de decisão para resolver isso definitivamente. Então eu quero, Minc, lhe dar os parabéns, porque finalmente nós concluímos a etapa legal da regulamentação da Mata Atlântica. Agora, é fazer cumprir o que está na lei e o que está regulamentado. E dizer para vocês uma coisa importante: eu tenho tanta sorte, que ontem, lá no poço de Jubarte, a Petrobras encontrou mais um reserva de 2 bilhões de barris de petróleo. Mais petróleo para enfrentar essa crise que nós estamos vivendo no mundo.

Por isso, parabéns, Minc, parabéns, Reinhold, parabéns, Fábio, e parabéns a todos vocês, que muitas vezes no anonimato fizeram muito mais dos que os governantes que têm um mandato para fazer.

Um abraço.

(\$211A)